

NOTA **técnica** AIPARDES

Nº 4

A Infraestrutura e os Pontos de Escoamento das Exportações Paranaenses

Julio Takeshi Suzuki Júnior

Curitiba
2010

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Orlando Pessutti - *Governador*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Allan Jones dos Santos - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

Maria Lúcia de Paula Urban - *Diretora-Presidente*

Nei Celso Fatuch - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Gracia Maria Viecelli Besen - *Diretora do Centro de Pesquisa*

Deborah Ribeiro de Carvalho - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

Thaís Kornin - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

EDITORAÇÃO

Maria Laura Zocolotti - *Coordenação*

Ana Batista Martins, Ana Rita Barzick Nogueira, Léia Rachel Castellar - *Editoração Eletrônica*

Estelita Sandra de Matias - *Revisão*

NOTA *técnica* AIPARDES

As notas técnicas do IparDES constituem breves abordagens sobre temas relevantes para a agenda de pesquisa e planejamento do Estado.

A INFRAESTRUTURA E OS PONTOS DE ESCOAMENTO DAS EXPORTAÇÕES PARANAENSES

*Julio Takeshi Suzuki Júnior**

INTRODUÇÃO

O presente texto procura caracterizar as exportações paranaenses, tanto na perspectiva dos valores envolvidos quanto na ótica dos volumes movimentados, nos principais pontos de escoamento das mercadorias. O ponto de escoamento é entendido como a localidade nacional do último registro físico do bem comercializado, onde está instalada uma estrutura aduaneira que libera a saída do produto para o exterior, sendo também, no caso da necessidade de transbordo, o local da operação de embarque.

Apesar de não ser possível identificar as vias e os modais de transporte utilizados para o deslocamento das mercadorias das áreas de produção até os pontos de escoamento, o que contribuiria efetivamente para a mensuração da pressão interna das exportações sobre a infraestrutura, a aferição da movimentação de cargas nas instalações alfandegárias, em conjunto com a verificação da unidade da Federação de origem dos bens, fornece indicações das direções tomadas, nos limites do País, pelos produtos que subsequentemente serão dirigidos ao mercado internacional. Dessa forma, espera-se acrescentar alguns elementos às discussões dos gargalos infraestruturais do Estado, que, por sua vez, podem subsidiar ações públicas para a elevação da competitividade paranaense.

O estudo utilizou os dados brutos da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), que foram trabalhados posteriormente pelo IPARDES, abrangendo os dez principais pontos de escoamento das vendas externas do Paraná, responsáveis em seu conjunto por 96,6% das receitas e 97,3% dos volumes das exportações estaduais em 2009, conforme anexo. Essas estruturas são representadas pelos portos de Paranaguá, São Francisco do Sul, Santos, Itajaí e Rio Grande, além das unidades aduaneiras de Foz do Iguaçu (Ponte da Amizade), São Borja e Uruguaiana e dos aeroportos de Guarulhos e Campinas.

* Administrador, pesquisador do IPARDES.

Para evitar equívocos de interpretação, cabe colocar que o método de apuração das estatísticas das exportações considera, como origem da mercadoria, a unidade da Federação da produção do bem, enquanto o levantamento das aquisições externas, somente a título de citação, leva em conta o estado do domicílio fiscal do importador, não captando eventuais circulações interestaduais seguintes à internalização no território nacional. Além disso, é importante ressaltar que as exportações de uma unidade da Federação não se restringem às estruturas de escoamento localizadas na mesma circunscrição administrativa, podendo ser utilizadas outras unidades credenciadas de despacho, conforme a decisão logística do exportador.

1 AS EXPORTAÇÕES PARANAENSES NOS PORTOS DE PARANAGUÁ, SÃO FRANCISCO DO SUL, SANTOS, ITAJAÍ E RIO GRANDE

De acordo com dados do MDIC/SECEX, foram exportadas 17,5 milhões de toneladas em mercadorias pelo Paraná em 2009, com os portos de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (SC), Santos (SP), Itajaí (SC) e Rio Grande (RS) movimentando 94% desse volume. Com uma participação de 75,8%, o Porto de Paranaguá é a principal estrutura de escoamento dos produtos paranaenses destinados ao exterior, registrando o embarque de 13,2 milhões de toneladas no ano passado (tabela 1).

TABELA 1 - VOLUME E RECEITA DAS EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PONTOS DE ESCOAMENTO - PARANÁ - 1996-2009

PONTO DE ESCOAMENTO	VOLUME DAS EXPORTAÇÕES					
	1996		2002		2009	
	Volume (t)	Part. (%)	Volume (t)	Part. (%)	Volume (t)	Part. (%)
Paranaguá	8 738 023	89,4	14 649 858	85,3	13 236 967	75,8
São Francisco do Sul	254 722	2,6	984 690	5,7	2 610 856	15,0
Santos	62 257	0,6	132 259	0,8	229 741	1,3
Itajaí	131 313	1,3	551 582	3,2	301 184	1,7
Rio Grande	990	0,0	103 285	0,6	21 050	0,1
Outros	581 921	6,0	750 132	4,4	1 053 505	6,0
TOTAL	9 769 226	100,0	17 171 806	100,0	17 453 303	100,0

PONTO DE ESCOAMENTO	RECEITA DAS EXPORTAÇÕES					
	1996		2002		2009	
	Receita (US\$)	Part. (%)	Receita (US\$)	Part. (%)	Receita (US\$)	Part. (%)
Paranaguá	2 907 103 162	68,5	4 005 182 909	70,2	7 410 589 695	66,0
São Francisco do Sul	287 887 441	6,8	424 295 303	7,4	1 143 988 126	10,2
Santos	288 830 946	6,8	234 185 562	4,1	587 804 386	5,2
Itajaí	141 120 056	3,3	509 077 934	8,9	400 857 052	3,6
Rio Grande	1 928 588	0,0	28 470 613	0,5	85 149 206	0,8
Outros	619 034 678	14,6	501 868 715	8,8	1 594 438 331	14,2
TOTAL	4 245 904 871	100,0	5 703 081 036	100,0	11 222 826 796	100,0

FONTE: MDIC/SECEX

Entre os portos marítimos, destaca-se também o complexo de São Francisco do Sul, com a movimentação de 2,6 milhões de toneladas, o que correspondeu a 15% do total dos bens produzidos pelo Estado para exportação. A seguir, surgem os portos de Itajaí, Santos e Rio Grande, cujas importâncias relativas no escoamento da produção local alcançaram, respectivamente, 1,7%, 1,3% e 0,1% no exercício de 2009.

Pela ótica das receitas, predomina novamente o Porto de Paranaguá, que deslocou mercadorias no valor de US\$ 7,4 bilhões, representando 66% do faturamento em dólares gerado pelas vendas externas estaduais, suplantando São Francisco do Sul (com uma participação de 10,2%), Santos (5,2%), Itajaí (3,6%) e Rio Grande (0,8%). As diferenças entre os pesos relativos de cada porto nos dois critérios (volume e receita) podem ser imputadas aos valores médios unitários mais baixos das cargas transportadas em Paranaguá e São Francisco do Sul, como reflexo da ampla preponderância das *commodities* agrícolas, e às cifras mais elevadas por unidade de medida nas movimentações de Santos, Itajaí e Rio Grande, que redundaram em participações superiores dessas estruturas no quesito da receita, em comparação ao critério do volume.

Não obstante a confortável liderança de Paranaguá, tanto em volume quanto em receita, é relevante colocar que a representatividade do referido complexo no escoamento das exportações do Paraná recuou nas últimas décadas, em razão principalmente da ampliação/modernização do sistema portuário brasileiro, que ocorreu mesmo em um contexto de escasso investimento público e de moroso redesenho institucional para o aumento da participação do capital privado. De forma mais precisa, com a implantação de novas unidades portuárias no País e a expansão de instalações já existentes, assistiu-se a um processo de acirramento concorrencial, que abriu opções para os operadores logísticos e, conseqüentemente, reduziu em termos relativos a importância de tradicionais estruturas de transporte marítimo, como o Porto de Paranaguá.

Tanto é assim que a participação de São Francisco do Sul na movimentação das exportações do Paraná cresceu 12,4 pontos percentuais (p.p.) no critério do volume no período 1996-2009, passando de 2,6% para 15%, em trajetória oposta à do peso relativo de Paranaguá, que declinou de 89,4% para 75,8%, representando queda da ordem de 13,6 p.p. Como se sabe, esses movimentos contrários se devem principalmente à apropriação pelo porto catarinense de uma parcela do crescimento significativo das exportações paranaenses de soja em grão, que saltaram de 1,5 milhão de toneladas, em 1996, para 4,6 milhões, em 2009, com o início da operação de terminais de granéis sólidos de grandes *tradings* na mencionada localidade do litoral de Santa Catarina.

Por conta do seu baixo valor específico, o efeito da soja foi menor em termos de valor, podendo-se constatar pequena retração de 2,5 p.p. da participação de Paranaguá nas receitas totais das vendas externas do Estado, de 68,5% em 1996 para 66% em 2009, concomitante ao aumento de 3,4 p.p. da representatividade de São Francisco do Sul. Em

relação aos demais portos, observa-se decréscimo de 1,6 p.p. de Santos, refletindo, entre outros, a elevação não pronunciada dos valores referentes às exportações de café solúvel, e avanços de 0,8 p.p. de Rio Grande e 0,3 p.p. de Itajaí, sendo considerável a influência, nesse último caso, das cifras atinentes aos produtos madeireiros. Quanto ao porto gaúcho, a ascensão da sua importância no valor das vendas paranaenses ao mercado externo pode ser atribuída ao fumo em folha, produto que vem sendo adquirido em larga escala dos produtores do Estado pelas grandes empresas tabagistas do Rio Grande do Sul, com posterior exportação pelo complexo de Rio Grande.

Diante disso, fica claro que o aumento da concorrência portuária, com a ampliação e a diversificação operacional das unidades do sistema nacional, diminuiu a concentração do escoamento das exportações do Paraná em Paranaguá, o que não pode ser interpretado necessariamente como um movimento negativo, uma vez que as mudanças quantitativas e qualitativas do tecido produtivo regional e os seus desdobramentos sobre o comércio exterior não condizem com um atendimento quase que exclusivo por parte de uma única estrutura de transporte, incapaz de ofertar todos os serviços demandados por uma economia como a paranaense. Ademais, deve-se considerar que a circulação de bens de exportação no território nacional vem sendo determinada fortemente pelos projetos logísticos dos grandes produtores/detentores das mercadorias, que, em vários casos, atuam também como operadores portuários, levando a arranjos de transporte que não raramente extrapolam os limites da unidade da Federação de origem dos produtos, com o deslocamento interestadual em direção aos terminais dos mencionados conglomerados empresariais, que buscam centralizar operações de embarque para a obtenção de ganhos de escala.

De qualquer modo, é proeminente o crescimento de 51,5% do volume de produtos paranaenses exportados pelas estruturas de Paranaguá no período 1996-2009, registrando acréscimo absoluto de 4,5 milhões de toneladas nesse intervalo. No que se refere aos valores envolvidos, houve aumento ainda mais expressivo, da ordem de 154,9%, o que reflete não somente a ampliação das quantidades transportadas, como também a elevação dos preços dos bens destinados ao mercado externo.

Passando a um exame do perfil das cargas movimentadas, verifica-se que os granéis sólidos são predominantes, no critério do volume, entre os produtos exportados pelo Estado por meio dos portos marítimos, o que é natural em razão das características da movimentação dessas mercadorias, que envolve grandes massas, mas com baixo valor específico. Refletindo as peculiaridades da base produtiva estadual, a soja em grão, o farelo de soja, o açúcar bruto e os cereais são os bens paranaenses mais representativos nas operações dos portos em análise, respondendo por 28,2%, 16,9%, 13,3% e 11,7%, respectivamente, da quantidade total exportada pelo Estado mediante a utilização das cinco estruturas portuárias no ano de 2009 (tabela 2).

TABELA 2 - VOLUME DAS EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PORTOS DE ESCOAMENTO E PRODUTOS - PARANÁ - 2009

PORTO/PRODUTO	EXPORTAÇÕES		PORTO/PRODUTO	EXPORTAÇÕES	
	Volume (t)	Part. (%)		Volume (t)	Part. (%)
Porto de Paranaguá			Porto de Santos		
Soja em grão	3 408 418	25,7	Açúcar bruto	57 874	25,2
Farelo de soja	2 474 437	18,7	Café cru em grão	27 539	12,0
Açúcar bruto	2 115 759	16,0	Café solúvel	27 412	11,9
Cereais	1 362 097	10,3	Álcool etílico, não desnaturado	21 599	9,4
Carne de frango <i>in natura</i>	756 246	5,7	Açúcar refinado	20 942	9,1
Outros produtos	3 120 011	23,6	Outros produtos	74 374	32,4
Total	13 236 967	100,0	Total	229 741	100,0
Porto de São Francisco do Sul			Porto de Rio Grande		
Soja em grão	1 218 927	46,7	Fumo em folhas	17 266	82,0
Cereais	558 482	21,4	Cereais	2 223	10,6
Farelo de soja	302 922	11,6	Carne de frango <i>in natura</i>	459	2,2
Produtos semimanuf. de ferro ou aço	109 655	4,2	Madeira serrada	403	1,9
Óleo de soja bruto	69 840	2,7	Couro	283	1,3
Outros produtos	351 030	13,4	Outros produtos	417	2,0
Total	2 610 856	100,0	Total	21 050	100,0
Porto de Itajaí			Conjunto dos cinco portos		
Madeiras e manufat. de madeira diversas	60 497	20,1	Soja em grão	4 627 551	28,2
Carne de frango <i>in natura</i>	48 417	16,1	Farelo de soja	2 777 359	16,9
Madeira compensada ou contraplacada	27 997	9,3	Açúcar bruto	2 173 633	13,3
Papel	19 884	6,6	Cereais	1 922 810	11,7
Obras de marcenaria ou de carpintaria	19 670	6,5	Carne de frango <i>in natura</i>	831 397	5,1
Outros produtos	124 718	41,4	Outros produtos	4 067 049	24,8
Total	301 184	100,0	Total	16 399 799	100,0

FONTE: MDIC/SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

Contudo, ressaltando as diferenças entre as movimentações de cada porto, a hegemonia dos grânéis sólidos é marcante em Paranaguá e São Francisco do Sul, onde são elevadas as participações dos produtos agrícolas, enquanto em Itajaí, complexo especializado em cargas containerizadas, são preponderantes os manufaturados madeireiros, a carne de frango *in natura* (congelada) e o papel. Já em relação aos dois outros portos, sobressaem o açúcar bruto, o café em grão e o café solúvel, no caso de Santos, com ampla liderança do fumo em folha entre as mercadorias exportadas via Rio Grande.

A propósito, o café (em grão e solúvel) e o fumo são produtos cujas exportações são realizadas majoritariamente pelos portos localizados em outras unidades da Federação, o que indica fluxos interestaduais de transporte com origem nas regiões paranaenses produtoras, indo em direção a Santos (café) e Rio Grande (fumo). De maneira mais detalhada, foram transportadas 27,5 mil toneladas de café cru e 27,4 mil de café solúvel a partir do Paraná, principalmente das áreas setentrionais do Estado, até o Porto de Santos no exercício de 2009, sendo possível verificar o deslocamento de 17,3 mil toneladas de fumo das zonas estaduais de produção, nas quais se destaca a mesorregião Sudeste, até a estrutura portuária de Rio Grande nesse mesmo período.

Como exemplos de exportações efetivadas preponderantemente por instalações não situadas no Paraná, podem ser citados ainda os produtos semimanufaturados de ferro/aço, em sua grande maioria produzidos na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), com posterior transporte para São Francisco do Sul, responsável por 70,3% de todo o volume da mercadoria vendido ao exterior pelo Estado em 2009. Em números absolutos, foram deslocadas 109,7 mil toneladas de semimanufaturados de ferro/aço do Paraná até o referido porto no ano passado, o que certamente exerceu pressão sobre as vias de transporte que atravessam a fronteira entre os dois estados no sentido do município catarinense.

Mas, a despeito desses casos específicos, é incontestável que as maiores demandas logísticas são geradas pelo traslado da produção da agricultura, principalmente dos grãos, em direção ao Porto de Paranaguá. Na atual década, o milho produzido no território paranaense se consolidou como importante item de exportação, apesar das oscilações das quantidades vendidas ao exterior com as flutuações da oferta interna, às vezes prejudicada pelas intempéries climáticas, e do nível do consumo doméstico.

Em 2001, as exportações via Paranaguá do milho colhido no Estado chegaram a atingir uma marca próxima de 4 milhões de toneladas, superando até mesmo o volume da soja (tabela 3). Hoje, os embarques alcançam patamar menos proeminente (1,3 milhão de toneladas), embora ainda muito representativo, o que faz pressupor um intenso deslocamento de cargas das grandes áreas produtoras do cereal, como as mesorregiões Oeste e Norte Central, no sentido do litoral paranaense.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES VIA PORTO DE PARANAGUÁ, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS E AGROINDUSTRIAS - PARANÁ - 1996-2009

ANO	VOLUME (t)			
	Milho	Soja	Açúcar Bruto	Farelo de Soja
1996	127 372	1 461 081	277 608	5 146 948
1997	293 083	3 109 294	493 160	4 029 927
1998	80	3 270 513	628 212	3 653 467
1999	160	3 089 349	830 868	3 905 162
2000	2	3 357 653	616 624	3 139 252
2001	3 988 082	3 907 524	761 465	3 906 414
2002	2 107 174	4 367 973	844 832	4 299 115
2003	2 310 476	4 999 308	1 094 067	4 507 549
2004	3 299 511	4 154 908	1 012 556	4 561 234
2005	429 213	3 321 219	1 179 869	3 774 850
2006	2 776 118	2 320 010	1 440 595	3 861 796
2007	3 369 191	3 075 410	1 437 889	3 837 235
2008	1 512 898	3 174 203	1 915 913	3 122 577
2009	1 285 322	3 408 418	2 115 759	2 474 437

FONTE: MDIC/SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

Esses espaços são igualmente relevantes como origem da soja exportada, uma vez que respondem por significativas parcelas da produção estadual da oleaginosa. No ano de 2003, os embarques em Paranaguá da soja colhida pelos agricultores do Estado somaram 5,0 milhões de toneladas, quantidade até hoje não igualada, refletindo o elevado volume produzido internamente naquele exercício. De todo modo, a mercadoria é soberana entre os produtos paranaenses escoados pelas estruturas de Paranaguá, não obstante a concorrência imposta por São Francisco do Sul na movimentação do bem, conforme citado anteriormente.

Já no que tange à exportação da produção da agroindústria local, merecem menção o açúcar bruto e o farelo de soja, que vêm exibindo movimentos um tanto quanto distintos no período recente. De 1996 a 2009, o carregamento no cais de Paranaguá do açúcar bruto fabricado pelas usinas paranaenses cresceu 662,1%, passando de 277,6 mil para 2,1 milhões de toneladas, o que se deve à notável expansão da indústria sucroalcooleira do Estado. Por outro lado, a redução da movimentação do farelo, de 5,1 milhões de toneladas, em 1996, para 2,5 milhões, em 2009, está relacionada ao empobrecimento qualitativo da pauta do complexo soja, evidenciado pela participação declinante dos derivados da oleaginosa no total das exportações do segmento, que, por sua vez, deriva da extinção dos incentivos tributários às vendas externas de industrializados com a Lei Kandir e da disposição dos grandes países importadores em promover a aquisição de matéria-prima, objetivando a internalização do processamento da soja.

Finalmente, no que diz respeito aos destinos das exportações paranaenses realizadas pelas estruturas portuárias em avaliação, nota-se que os produtos movimentados pelo conjunto dos cinco complexos destinam-se preponderantemente aos longínquos mercados asiático e europeu, como era de se esperar no caso do transporte marítimo, caracterizado pelo deslocamento de grandes quantidades a longas distâncias. Em virtude da relevância da soja, os principais compradores da *commodity* encabeçam a lista dos maiores mercados de destino dos bens produzidos no Paraná, com as primeiras posições sendo ocupadas, no critério do volume, pela China, Holanda e França (tabela 4).

Todavia, em um breve exame de cada porto, podem ser percebidas algumas diferenças, cabendo mencionar as colocações destacadas dos Estados Unidos como nação de desembarque dos produtos paranaenses escoados via Itajaí e Santos. Já na exportação efetivada por meio do complexo de Rio Grande, sobressaem a Bélgica e a Alemanha, importantes compradores de fumo, diferenciando-se dos destinos das mercadorias embarcadas em Paranaguá e São Francisco do Sul, entre os quais se destaca a China.

TABELA 4 - VOLUME E VALOR DAS EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PORTOS DE ESCOAMENTO E MERCADOS DE DESTINO - PARANÁ - 2009

PORTO/MERCADO DE DESTINO	EXPORTAÇÃO		PORTO/MERCADO DE DESTINO	EXPORTAÇÃO	
	Volume (t)	Valor (US\$)		Volume (t)	Valor (US\$)
Porto de Paranaguá			Porto de Santos		
China	2 204 921	959 597 401	Índia	51 690	23 707 912
França	858 494	358 618 518	Estados Unidos	39 436	117 898 368
Holanda	792 890	431 979 594	Emirados Árabes Unidos	11 152	3 495 944
Coreia do Sul	746 243	278 278 902	Rússia	10 757	53 061 513
Alemanha	735 046	783 754 547	Jamaica	7 512	3 305 757
Outros mercados	7 899 374	4 598 360 733	Outros mercados	109 194	386 334 892
Total	13 236 967	7 410 589 695	Total	229 741	587 804 386
Porto de São Francisco do Sul			Porto de Rio Grande		
China	664 410	264 605 523	Bélgica	2 899	16 342 020
Holanda	297 084	147 229 301	Alemanha	2 482	12 471 131
Tailândia	160 649	54 189 523	África do Sul	2 338	1 658 090
Japão	132 682	27 593 302	Rússia	1 726	8 605 184
Peru	120 914	45 723 335	Egito	1 723	7 760 433
Outros mercados	13 236 967	13 236 967	Outros mercados	9 883	38 312 348
Total	2 610 856	1 143 988 126	Total	21 050	85 149 206
Porto de Itajaí			Conjunto dos cinco portos		
Estados Unidos	96 803	116 627 236	China	2 869 841	1 230 127 345
Holanda	23 841	59 992 605	Holanda	1 121 036	648 053 443
Angola	22 306	14 694 425	França	980 443	419 481 920
Alemanha	12 892	27 341 418	Coreia do Sul	818 576	303 982 070
Venezuela	12 728	19 162 902	Índia	772 531	282 862 282
Outros mercados	132 615	163 038 466	Outros mercados	9 837 372	6 743 881 405
Total	301 184	400 857 052	Total	16 399 799	9 628 388 465

FONTE: MDIC/SECEX

2 AS EXPORTAÇÕES PARANAENSES NOS PONTOS DE ESCOAMENTO DE FOZ DO IGUAÇU, SÃO BORJA E URUGUAIANA

As exportações paranaenses efetuadas pelas estruturas aduaneiras de Foz do Iguaçu, Uruguaiana e São Borja apresentam distinções em relação às vendas externas que são escoadas pelos portos marítimos. Nesses três pontos alfandegários, os volumes movimentados não são tão proeminentes, em comparação às quantidades deslocadas pelos complexos portuários, embora apresentem valores mais elevados por unidade de massa, em consequência das características do comércio do Paraná com as economias nacionais vizinhas, marcado pela relevância dos industrializados entre os bens fornecidos.

O valor específico relativamente alto das mercadorias que passam por essas estruturas reflete também o predomínio das ligações internacionais rodoviárias, que impõem um modal de transporte mais adequado à movimentação de baixos volumes, porém com elevadas cifras unitárias. Ademais, como diferenciação em relação ao escoamento via portos, são curtas as distâncias a serem percorridas até os mercados de destino, representados principalmente pelos países limítrofes ao Brasil, em razão obviamente do contexto geográfico.

Nos últimos anos, as movimentações nas unidades em exame exibiram diferenças razoáveis, com expressivo aumento do volume de carga que atravessou a fronteira em São Borja e evolução gradativa das quantidades despachadas pelas instalações de Uruguaiana, em contraposição à estabilidade observada em Foz do Iguaçu. No período de 1996 a 2009, os fluxos das exportações paranaenses em Foz do Iguaçu passaram de 404,3 mil para 413,8 mil toneladas (tabela 5), enquanto em Uruguaiana e São Borja houve elevações de 106,8 mil para 121,1 mil toneladas e de 187 para 40,3 mil toneladas, respectivamente.

TABELA 5 -VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PONTOS DE ESCOAMENTO SELECIONADOS - PARANÁ - 1996-2009

ANO	PONTO DE ESCOAMENTO					
	Foz do Iguaçu		Uruguaiana		São Borja	
	Valor (US\$)	Volume (t)	Valor (US\$)	Volume (t)	Valor (US\$)	Volume (t)
1996	186 061 996	404 320	192 580 225	106 792	998 893	187
1997	224 027 304	402 354	233 870 528	132 079	171 729	47
1998	199 869 200	312 250	197 315 469	107 790	117 781	11
1999	205 993 610	398 738	154 677 283	108 779	2 933 294	841
2000	230 855 807	348 725	217 680 820	147 986	10 105 859	2 818
2001	197 503 049	355 267	210 676 323	139 982	6 739 202	3 927
2002	126 299 097	296 275	130 579 766	99 548	2 458 187	2 621
2003	185 079 350	395 757	232 170 740	153 151	11 198 870	5 159
2004	228 355 116	392 649	387 080 290	190 556	29 601 667	9 467
2005	311 811 043	374 130	619 991 516	196 489	67 538 615	13 779
2006	265 384 454	396 085	447 400 901	189 288	175 821 705	23 879
2007	380 769 243	490 711	527 778 275	195 904	242 114 245	38 983
2008	519 238 138	348 312	570 656 763	171 903	486 491 066	58 293
2009	380 818 692	413 777	247 062 473	121 118	316 092 108	40 260

FONTE: MDIC/SECEX

Em termos monetários, a estagnação na estrutura aduaneira paranaense não se repetiu, constatando-se considerável incremento no valor das exportações do Estado, de US\$ 186,1 milhões em 1996 para US\$ 380,8 milhões em 2009, o que se deve à maior participação de produtos sofisticados, como os automóveis, na composição das cargas e ao encarecimento em dólares de determinados bens, como os derivados petroquímicos. Da mesma forma, os aumentos significativos dos valores das exportações paranaenses realizadas por meio das unidades de Uruguaiana e São Borja derivam da melhoria qualitativa da pauta do comércio, cabendo destacar a influência do papel no crescimento das vendas via Uruguaiana e dos materiais de transporte no caso de São Borja.

Aliás, a notável ampliação da importância dessa última instalação como ponto de escoamento das exportações paranaenses pode ser imputada, em grande medida, aos fluxos de mercadorias do segmento automobilístico, revelando a consolidação da rota RMC - São Borja como trajeto dos produtos automotivos destinados ao Mercosul. Tanto é assim que as autopeças, os motores para veículos e os veículos de carga lideram a lista dos bens

que atravessam a fronteira Brasil - Argentina no município gaúcho, respondendo por 19,7%, 18,1% e 13,6%, respectivamente, do valor das exportações estaduais efetivadas na estrutura alfandegária de São Borja no exercício de 2009 (tabela 6).

Nos outros dois locais, predominam o papel e os têxteis (Uruguaiiana) e os fertilizantes e os automóveis (Foz do Iguaçu), igualmente na ótica dos valores do comércio, o que pode ser atribuído ao perfil da demanda das nações importadoras. Em relação às exportações por intermédio da unidade de Uruguaiiana, sobressai a Argentina como destino dos produtos paranaenses, seguida do Chile e do Equador (tabela 7), ao passo que nos fluxos comerciais registrados pela unidade de Foz do Iguaçu o destaque fica por conta do Paraguai, responsável por 63,0% do valor total das mercadorias que cruzaram a fronteira naquele ponto em 2009. Já no caso de São Borja, as exportações do Estado têm como principal destino a Argentina, superando o Peru e o Chile.

TABELA 6 - VOLUME E VALOR DAS EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PONTOS DE ESCOAMENTO E PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - 2009

PONTO DE ESCOAMENTO/PRODUTO	EXPORTAÇÃO		PONTO DE ESCOAMENTO/PRODUTO	EXPORTAÇÃO	
	Volume (t)	Part. (%)		Valor (US\$)	Part. (%)
Foz do Iguaçu			Foz do Iguaçu		
Adbos e fertilizantes	202 694	49,0	Adbos e fertilizantes	82 394 993	21,6
Papel	65 139	15,7	Automóveis	65 834 268	17,3
Derivados de petróleo diversos	20 747	5,0	Papel	64 379 242	16,9
Bebidas - cerveja e refrigerante	15 142	3,7	Móveis e mobiliário médico-cirúrgico	11 893 517	3,1
Obras de pedras e semelhantes	12 953	3,1	Derivados de petróleo diversos	9 083 777	2,4
Outros produtos	97 103	23,5	Outros produtos	147 232 895	38,7
Total	413 777	100,0	Total	380 818 692	100,0
Uruguaiiana			Uruguaiiana		
Papel	60 454	49,9	Papel	54 485 790	22,1
Produtos químicos diversos	10 157	8,4	Produtos têxteis diversos	17 083 822	6,9
Produtos químicos inorgânicos	9 891	8,2	Ônibus	15 384 720	6,2
Produtos têxteis diversos	7 258	6,0	Plásticos e suas obras	13 596 773	5,5
Painéis de fibras ou de partículas de madeira	5 084	4,2	Produtos químicos diversos	10 977 516	4,4
Outros produtos	28 276	23,3	Outros produtos	135 533 852	54,9
Total	121 118	100,0	Total	247 062 473	100,0
São Borja			São Borja		
Autopeças	9 027	22,4	Autopeças	62 180 852	19,7
Motores para veículos	5 147	12,8	Motores para veículos	57 064 689	18,1
Refrigeradores e congeladores	4 280	10,6	Veículos de carga	43 122 266	13,6
Veículos de carga	4 073	10,1	Tratores	40 162 206	12,7
Tratores	3 878	9,6	Refrigeradores e congeladores	25 687 534	8,1
Outros produtos	13 855	34,4	Outros produtos	87 874 561	27,8
Total	40 260	100,0	Total	316 092 108	100,0

FONTE: MDIC/SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

TABELA 7 - VOLUME E VALOR DAS EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PONTOS DE ESCOAMENTO E PRINCIPAIS MERCADOS DE DESTINO - PARANÁ - 2009

PONTO DE ESCOAMENTO/ MERCADO DE DESTINO	EXPORTAÇÃO		PONTO DE ESCOAMENTO/ MERCADO DE DESTINO	EXPORTAÇÃO	
	Volume (t)	Part. (%)		Valor (US\$)	Part. (%)
Foz do Iguaçu			Foz do Iguaçu		
Paraguai	329 568	79,6	Paraguai	239 832 582	63,0
Argentina	75 988	18,4	Argentina	125 651 234	33,0
Chile	8 006	1,9	Chile	14 509 647	3,8
Outros mercados	216	0,1	Outros mercados	825 229	0,2
Total	413 777	100,0	Total	380 818 692	100,0
Uruguaiana			Uruguaiana		
Argentina	103 379	85,4	Argentina	183 766 204	74,4
Chile	16 697	13,8	Chile	61 437 322	24,9
Bolívia	920	0,8	Equador	759 500	0,3
Outros mercados	122	0,1	Outros mercados	1 099 447	0,4
Total	121 118	100,0	Total	247 062 473	100,0
São Borja			São Borja		
Argentina	27 671	68,7	Argentina	224 719 740	71,1
Chile	7 592	18,9	Peru	54 306 433	17,2
Peru	4 991	12,4	Chile	37 000 435	11,7
Outros mercados	7	0,0	Outros mercados	65 500	0,0
Total	40 260	100,0	Total	316 092 108	100,0

FONTE: MDIC/SECEX

3 AS EXPORTAÇÕES PARANAENSES NOS AEROPORTOS DE GUARULHOS E CAMPINAS

No ano de 2009, os aeroportos de Guarulhos (Cumbica) e Campinas (Viracopos) responderam por 1,3% e 1,0%, respectivamente, do valor global das exportações do Paraná, escoando US\$ 149,8 milhões e US\$ 115,0 milhões em mercadorias. Tais percentuais, embora não relevantes, são significativamente superiores às participações sob a ótica do volume exportado, que alcançaram 0,02%, no caso de Guarulhos, e 0,03%, relativamente a Campinas.

A maior representatividade dos referidos aeroportos no critério do valor decorre da elevada relação preço/volume dos bens destinados ao mercado internacional, corroborando uma conhecida característica do meio aeroviário, que movimenta reduzidas quantidades de cargas, mas com o mais alto valor específico dos produtos entre os modais de transporte. Somente a título de comparação, a razão entre o valor e o volume das exportações paranaenses via Cumbica e Viracopos atingiu US\$ 31,7 mil por tonelada em 2009, muito acima das cifras anotadas pelo conjunto dos cinco portos marítimos analisados neste trabalho e pelo agregado dos três pontos rodoviários de escoamento anteriormente avaliados, que chegaram a US\$ 587 e US\$ 1,6 mil, respectivamente.

O expressivo valor médio por tonelada das mercadorias movimentadas é facilmente explicado pela composição das exportações realizadas por meio dos complexos aeroviários de

Guarulhos e Campinas, sendo possível verificar, na perspectiva do numerário envolvido, a preponderância dos produtos de alto conteúdo tecnológico, como os aparelhos elétricos para telefonia, as partes de motores veiculares, as bombas injetoras de combustíveis e os bens farmacêuticos (tabela 8). Além disso, enfatizando ainda mais a elevada relação valor/volume das cargas deslocadas por esse modal, percebe-se que o ouro em formas semimanufaturadas é representativo na receita total das exportações paranaenses que passam pelos grandes aeroportos paulistas, mais precisamente por Guarulhos.

TABELA 8 - VOLUME E VALOR DAS EXPORTAÇÕES REALIZADAS PELOS AEROPORTOS DE GUARULHOS E CAMPINAS, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ – 2009

AEROPORTO/PRODUTO	EXPORTAÇÃO		AEROPORTO/PRODUTO	EXPORTAÇÃO	
	Volume (t)	Part. (%)		Valor (US\$)	Part. (%)
Guarulhos			Guarulhos		
Carnes diversas	357	9,4	Aparelhos elétricos para telefonia	22 341 329	14,9
Compressores e bombas	342	9,0	Partes de motores para veículos	21 109 663	14,1
Aparelhos elétricos para telefonia	253	6,7	Ouro em formas semimanufaturadas	18 655 523	12,5
Couro	217	5,7	Compressores e bombas	17 622 419	11,8
Autopeças	190	5,0	Produtos farmacêuticos	11 877 614	7,9
Outros produtos	2 420	64,0	Outros produtos	58 188 883	38,8
Total	3 779	100,0	Total	149 795 431	100,0
Campinas			Campinas		
Aparelhos elétricos para telefonia	408	8,9	Aparelhos elétricos para telefonia	39 320 540	34,2
Produtos têxteis diversos	369	8,1	Materiais elétricos e eletrônicos diversos	17 186 093	14,9
Compressores e bombas	264	5,8	Partes de motores para veículos	13 457 410	11,7
Materiais elétricos e eletrônicos diversos	209	4,6	Compressores e bombas	13 340 520	11,6
Partes de motores para veículos	116	2,5	Máq. e instrumentos mecânicos diversos	4 491 898	3,9
Outros produtos	3 205	70,1	Outros produtos	27 191 437	23,6
Total	4 572	100,0	Total	114 987 898	100,0

FONTES: MDIC/SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

Direcionando para os principais itens em termos físicos, observa-se participação igualmente importante das mercadorias de alto valor adicionado, mas com a presença também de alguns produtos com grau de processamento não tão pronunciado, cabendo citar as carnes não convencionais, entre as quais predominam as de equinos, e o couro, cujos volumes exportados somaram, respectivamente, 357 e 240 toneladas no ano de 2009. No primeiro caso, o escoamento foi exclusivo de Guarulhos, havendo pequena participação de Campinas nas exportações de couro.

De qualquer maneira, não há dúvida quanto à limitação da utilização do transporte aeroviário por alguns segmentos, como o agronegócio, tendo em vista que as quantidades de bens primários e agroindustriais direcionadas ao exterior são geralmente proeminentes, sendo, por conseguinte, incompatíveis com as capacidades dos veículos. Tanto é dessa forma que o crescimento das exportações estaduais efetuadas nos dois aeroportos reflete principalmente o aumento das vendas externas de materiais de telecomunicações e componentes automotivos, produzidos majoritariamente na RMC.

No período recente, a movimentação de mercadorias paranaenses avançou de modo mais acentuado em Viracopos, passando de 2,9 mil toneladas em 1996 para 4,6 mil em 2009 (tabela 9), mesmo com a retração da atividade econômica mundial, derivada da intensificação das turbulências financeiras, nesse último exercício. No pré-crise, mais precisamente em 2007, chegou a ser registrado um carregamento de 7,9 mil toneladas de bens produzidos no Paraná no complexo campineiro, com receitas de US\$ 292,3 milhões aos exportadores locais.

Já no aeroporto de Cumbica, as quantidades deslocadas subiram de 3,6 mil toneladas em 1996 para 3,8 mil em 2009, com o melhor resultado sendo contabilizado em 2005 (7,7 mil toneladas). Nesse ano, o valor dos produtos exportados atingiu US\$ 169,5 milhões, posicionando a mencionada estrutura aeroviária na nona colocação entre os pontos de escoamento das exportações do Estado.

TABELA 9 -VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES REALIZADAS PELOS AEROPORTOS DE GUARULHOS E CAMPINAS - PARANÁ - 1996-2009

ANO	AEROPORTO DE GUARULHOS		AEROPORTO DE CAMPINAS	
	Valor (US\$)	Volume (t)	Valor (US\$)	Volume (t)
1996	90 184 006	3 562	67 031 955	2 864
1997	124 634 648	4 051	52 740 085	1 661
1998	73 296 994	2 531	52 434 480	2 278
1999	79 107 591	2 660	50 027 758	1 423
2000	61 056 524	2 714	71 307 982	2 711
2001	51 972 472	2 441	40 058 947	1 357
2002	61 164 400	3 572	27 341 776	1 378
2003	70 663 431	4 519	78 183 400	2 129
2004	168 968 531	7 324	220 091 641	6 136
2005	169 508 594	7 731	194 197 197	5 930
2006	144 319 670	6 168	242 392 650	6 762
2007	155 354 979	4 975	292 286 562	7 947
2008	160 469 312	4 772	245 972 752	7 195
2009	149 795 431	3 779	114 987 898	4 572

FONTE: MDIC/SECEX

Por fim, quanto aos locais de desembarque das mercadorias, nota-se que a Alemanha, os Estados Unidos e a Argentina se distinguem na relação dos países receptores dos bens que partiram de Guarulhos e Campinas, no critério do valor (tabela 10). A posição de destaque da Alemanha é decorrência principalmente do envio de aparelhos de comunicação e injetores de combustível, que são fabricados por grandes multinacionais germânicas instaladas no Paraná. A propósito, os citados componentes automotivos contribuem para explicar também a relevância dos Estados Unidos como mercado de destino, diferentemente da Argentina, cujas aquisições se concentram em cartões inteligentes de uso variado, conhecidos como *smart cards*.

Ainda no que se refere ao mercado latino-americano, podem ser destacados o Peru e a Venezuela como recebedores dos produtos paranaenses escoados por intermédio dos aeroportos paulistas, mas sob a ótica do volume. Em ambos os casos, há importante participação dos ovos para incubação na composição das cargas exportadas, o que não é surpreendente diante do alto grau de desenvolvimento da cadeia avícola no Estado.

TABELA 10 - VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES REALIZADAS PELOS AEROPORTOS DE GUARULHOS E CAMPINAS, SEGUNDO MERCADOS DE DESTINO - PARANÁ - 2009

AEROPORTO/MERCADO DE DESTINO	EXPORTAÇÃO		AEROPORTO/MERCADO DE DESTINO	EXPORTAÇÃO	
	Valor (US\$)	Part. (%)		Volume (t)	Part. (%)
Guarulhos			Guarulhos		
Alemanha	36 641 344	24,5	Alemanha	558	14,8
Estados Unidos	25 835 773	17,2	França	428	11,3
Suíça	12 158 691	8,1	Emirados Árabes Unidos	384	10,2
Argentina	11 484 171	7,7	Estados Unidos	361	9,6
Índia	9 901 029	6,6	Argentina	223	5,9
Outros destinos	53 774 423	35,9	Outros destinos	1 824	48,3
Total	149 795 431	100,0	Total	3 779	100,0
Campinas			Campinas		
Alemanha	57 363 460	49,9	Venezuela	1 953	42,7
Argentina	17 431 762	15,2	Peru	736	16,1
Venezuela	11 139 250	9,7	Alemanha	652	14,3
Colômbia	5 603 309	4,9	Argentina	292	6,4
Estados Unidos	4 288 310	3,7	Colômbia	164	3,6
Outros destinos	19 161 807	16,7	Outros destinos	775	16,9
Total	114 987 898	100,0	Total	4 572	100,0

FONTE: MDIC/SECEX

CONCLUSÃO

A importância do comércio exterior para a economia paranaense é inquestionável. Em 2009, as exportações corresponderam a 11,7% do PIB do Estado, acima do resultado referente às vendas externas brasileiras como proporção da renda nacional, que atingiu 9,7% no mesmo período.

Em termos de demandas infraestruturais, as exportações estaduais são ainda mais relevantes, uma vez que as mercadorias de alto volume e baixo valor específico predominam na estrutura das receitas da comercialização de bens paranaenses em âmbito internacional, exigindo um aparato de transportes adequado à movimentação dessas grandes quantidades de produtos. Nesse sentido, é certo que o Porto de Paranaguá, assim como as vias rodoviárias e ferroviárias a ele ligadas, desempenha papel crucial no escoamento das exportações do Estado, não obstante o recente acirramento concorrencial imposto por outras unidades do sistema portuário brasileiro, o que reduziu a condição oligopolista desse mercado e,

consequentemente, a apropriação de ganhos pelo complexo paranaense, garantidos no passado pelas limitadas opções de estruturas para o transporte marítimo.

De qualquer maneira, não há dúvida quanto à imprescindibilidade dos investimentos nos sistemas de transportes que viabilizam as exportações por meio de Paranaguá, ainda mais se os movimentos da economia estadual apontarem para o incremento do fornecimento de matérias-primas agropecuárias, demandadas principalmente pelos países desenvolvidos e pelos grandes emergentes asiáticos. Ademais, deve-se levar em conta que o Porto de Paranaguá é representativo no escoamento de granéis sólidos provenientes de outras unidades da Federação.

Em paralelo, são desejáveis inversões nas ligações rodoviárias que possibilitam o envio de bens até as nações vizinhas, com destaque para as do Mercosul, tendo em vista que essa modalidade de transporte apresenta algumas características, como a flexibilidade, apropriadas para a movimentação de determinados produtos a curtas distâncias. O redimensionamento da infraestrutura rodoviária que conecta o País às economias territorialmente limítrofes seria ainda mais necessário em um contexto de intensificação comercial entre os sul-americanos, que muito provavelmente redundaria em aumento das exportações nacionais de manufaturados para os países cujos tecidos produtivos não são tão adensados quanto o do Brasil.

Já em relação às vendas externas pela via dos aeroportos, parece claro que os maiores beneficiários em nível estadual de uma eventual ampliação/modernização desse modal seriam as empresas produtoras de bens de alto valor adicionado. Por isso, na hipótese da efetivação de um programa para o desenvolvimento do transporte aeroviário de cargas no Estado, as áreas ideais para a localização de instalações com essa função seriam aquelas próximas ou dentro dos limites da RMC, dependendo também de avaliações relativas à escala da produção local com potencial de exportação pela via aérea.

ANEXO

VALOR E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PONTOS DE ESCOAMENTO - PARANÁ - 2009

PONTO DE ESCOAMENTO	VALOR			VOLUME		
	US\$	Part. (%)	Part. Acumulada (%)	Toneladas	Part. (%)	Part. Acumulada (%)
Porto de Paranaguá	7 410 589 695	66,0	66,0	13 236 967	75,8	75,8
Porto de São Francisco do Sul	1 143 988 126	10,2	76,2	2 610 856	15,0	90,8
Porto de Santos	587 804 386	5,2	81,5	229 741	1,3	92,1
Porto de Itajaí	400 857 052	3,6	85,0	301 184	1,7	93,8
Foz do Iguaçu	380 818 692	3,4	88,4	413 777	2,4	96,2
São Borja	316 092 108	2,8	91,2	40 260	0,2	96,4
Uruguaiana	247 062 473	2,2	93,4	121 118	0,7	97,1
Aeroporto de Guarulhos	149 795 431	1,3	94,8	3 779	0,0	97,2
Aeroporto de Campinas	114 987 898	1,0	95,8	4 572	0,0	97,2
Porto de Rio Grande	85 149 206	0,8	96,6	21 050	0,1	97,3
Outros pontos de escoamento	385 681 729	3,4	100,0	469 998	2,7	100,0
TOTAL	11 222 826 796	100,0	-	17 453 303	100,0	-

FONTE: MDIC/SECEX